

opinião

Editor: Roberto Brenol Andrade
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Pontal Shopping

O Pontal Shopping será inaugurado no final de abril, embelezando e sendo mais uma atração na Zona Sul de Porto Alegre (Jornal do Comércio, página 8, edição de 18/01/2023). Para quem, como eu, ainda viu ali naquela área o Estaleiro Só fazendo reparos em navios de bom porte, fica uma sensação mista de saudades e alegria, pela modernidade que chegou ao local. Vou visitar o Pontal Shopping várias vezes, com certeza. *(Célio Azambuja de Pádua, Porto Alegre)*

Privatizações

O novo governo, liderado pelo presidente Lula (PT), está desfazendo muita coisa do governo anterior, de Jair Bolsonaro (PL). Mas, no caso das privatizações, tem que ir com calma, pois tem muita estatal que não serve para mais nada. *(Orlando A. B. Faissal)*

Pavimentação

O prefeito Sebastião Melo (MDB) e sua equipe devem aproveitar a época de férias, principalmente janeiro e fevereiro, para darem uma investida em repavimentação, como na avenida João Pessoa, nas principais ruas e avenidas da Capital. A buroqueira é grande e precisa de manutenção. *(Ary Mendonça)*

Clima e veraneio

Não adianta, estamos quase no fim de janeiro e o clima não ajudou quase nada para que o calor da época fizesse a alegria dos milhares de veranistas que estão nas nossas praias do Litoral Norte e da Costa Doce. Falta calor na maioria dos dias e sei de famílias que acabaram retornando para Porto Alegre por conta do ar bem fresquinho nas noites de verão, de Cidreira até Torres, passando por Tramandaí e Capão da Canoa, exigindo até o uso de cobertores, uma incoerência do nosso clima. *(Joelma A. Rubilar, Porto Alegre)*

Rodovias

Transitei, num final de semana, pela BR 290, de P. Alegre à fronteira com o Uruguai. É impressionante a deterioração dessa importante rodovia de ligação do Brasil com Uruguai, Argentina e Chile. Fiz o mesmo trajeto de 500 km em agosto/2022, quando a buroqueira já era generalizada, a partir do entroncamento para Cachoeira do Sul. De lá para cá só piorou! Fiquei com vergonha dos turistas uruguaios e argentinos que, em grande número, estão transitando e se deparando com tal situação calamitosa. *(Manoel Luiz Silva dos Santos, Porto Alegre)*

Guerrilhas não

Muitos descontentes com quem ocupa o Planalto tentam que tal não ocorra, com manifestações neste sentido. O bom senso indica: é preferível vigiar rigorosamente a futura administração e impedir excessos. *(Adelino Soares, advogado)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Legado de valor tem que ser construído

Eduardo Fischer

O título acima iniciou a mensagem de boas-vindas do último Relatório Anual de Sustentabilidade MRV&CO. E eu o escolhi para este texto, pois vou falar aqui de transparência e de responsabilidade. Entendo que os desafios e transformações do mundo corporativo exigem essa construção constante que precisa ter como alicerces a integridade; e, especialmente, a consciência de que o papel de uma organização na sociedade é muito maior do que os produtos ou serviços que ela entrega.

Trazendo como exemplo a própria MRV, o destaque que a pauta ESG tem hoje é reflexo de uma história de evolução - em Governança; em processos e estratégias; na consolidação de um Programa de Integridade efetivo; na conquista de reconhecimentos como o Selo Pró-Ética; na participação ativa em movimentos significativos como o Movimento pela Integridade do Setor de Engenharia e Construção (MISEC). Vejo, com muito otimismo, que jornadas como essa têm acontecido cada vez mais em diferentes setores.

É nesse sentido que a MRV é signatária do Pacto Global da ONU, com compromissos concretos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e junto à Rede Brasil do Pacto Global da ONU, fomos pioneiros na adesão ao Movimento Transparência 100%, que mobiliza empresas no combate à corrupção para alcançar os ODS da Agenda 2030. Quando uma empresa faz parte de algo assim, comprometendo-se publicamente, está elevando a régua das suas próprias ambições. E evidenciando como

é preciso ir além das obrigações: deve ir além dos próprios muros.

E falando em ir além, mais do que participante, a MRV se tornou embaixadora do Movimento Transparência 100%. Subir esse degrau coloca uma organização em uma posição de atuar ainda melhor e de transmitir isso para mais lideranças e companhias. Nunca isso foi tão importante. 2030 está logo ali! É tempo de acelerar o alcance dos ODS. Integridade, anticorrupção, condução profissional do negócio e transparência têm tudo a ver com isso: são pilares da capacidade de uma organização de "fazer do jeito certo" e responder aos desafios da atuação sustentável.

E se é tempo de acelerar, é tempo de mobilizar. Com a visão atenta das lideranças, com as boas iniciativas, com o exercício cotidiano da ética, em diversas frentes e ganhando alcance e projeção para todo o ecossistema corporativo e para a sociedade. Até porque acredito que um mundo mais ético, mais solidário e mais pautado pela transparência se constrói compartilhando ideias e práticas. Isso, também, é ir além dos muros.

CEO da MRV, empresa do grupo MRV&CO

Um mundo ético, solidário e pautado pela transparência se constrói compartilhando ideias

Como a radiodifusão encara os podcasts?

Roberto Cervo Melão

No início tudo era igual. Estações AM, FM e conexões limitadas pela distância. Grades de programação fechadas e, dependendo da localização, ouvir sem chiado se tornava uma tarefa difícil. Nos acostumamos com essa dinâmica, pois crescemos com o rádio deste jeito. Porém, a evolução é necessária, benéfica e a comunicação por áudio, como estávamos acostumados, não existe mais. Quando falo de mudanças, não falo apenas do rádio convencional, que mudou muito, mas falo também de outras opções que chegaram. E chegaram para ficar! Um exemplo da evolução tecnológica são os podcasts. Modelo parecido com o rádio, porém com uma proposta completamente diferente.

Com um modelo de entrevista, que muitas vezes mais parece um bate papo, o podcast conquistou diversos adeptos. Pode ser ouvido em qualquer lugar, em diversas plataformas diferentes, traz assuntos variados e para todos os gostos. Es-

ses são alguns pontos positivos que fizeram com que milhares de pessoas passassem a consumir. O podcast também contribuiu para a evolução positiva nas rádios convencionais, pois elevou o nível do nosso trabalho.

Por isso, afirmo com toda a certeza: este novo modelo de consumo não afeta o funcionamento das rádios convencionais. Nós não nos tornamos concorrentes, muito pelo contrário. A evolução tecnológica como um todo, e incluso os podcasts nisso, possibilitaram um avanço bastante significativo ao trabalho de todos os radiodifusores.

Então, precisamos, de uma vez por todas, excluir a possibilidade do podcast substituir o rádio. Assim como muitos achavam que a TV poderia fazer isso, algo que não ocorreu, com este novo modelo não será diferente. Acredito que precisamos usar a tecnologia a nosso favor e seguir com as adaptações, assim nunca iremos cair no esquecimento.

Não consigo afirmar quais as próximas mudanças que a radiodifusão irá enfrentar e quais os novos modelos de consumo irão surgir, porém, a comunicação irá continuar sendo feita de pessoas para pessoas. Nossa essência jamais irá mudar!

Presidente do Sindicato das Empresas de Rádio e TV do RS - SindiRádio

